



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico E Intervenção Precoce E Seus Benefícios No Transtorno Do Espectro Autista (Tea)

Autores: LUIZA FATIMA KROKOSZ MARTIGNONI (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), GIULIA WICHOSKI CAMPIOL (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LESLYE SARTORI AGOSTINHO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), DEBORAH TAVARES BIEZUS (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), EDSON MEDINE SEREJO NETO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), ANTHONY FELIPE MORANDO BORGES (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), VITÓRIA FRANÇA DA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MATHEUS HENRIQUE LAPA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARCOS VINICIUS SILVA ANGELO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), RAFAEL DOS SANTOS PEREIRA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUDIMILA IZABELI PEREIRA DA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), DÉBORA DIETRICH SOARES (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARCOS CARRILLO GARCIA NETO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUCAS MIRANDA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), GABRIEL LAPEZAK SALVADOR (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Resumo: A média diagnóstica do TEA ainda é tardia, por volta dos 60 meses. O diagnóstico e intervenção precoce, são fundamentais entre 0 e 36 meses de vida, onde o bebê se encontra em uma fase de grande plasticidade neural. Destacar a importância de um diagnóstico o quanto antes, para uma intervenção adequada, ressaltando seus benefícios. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Ferramentas como o PubMed foram usadas para o levantamento de dados, filtrando artigos dos últimos 7 anos. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, com prevalência estimada de 1 em cada 36 crianças de 8 anos. O transtorno apresenta uma variável intensidade e forma nas expressões dos sintomas, e apesar de existirem características gerais dessa condição, cada indivíduo tem sua particularidade, como a alteração da fala, que mesmo sendo muito comum, alguns não apresentam. Seus primeiros sinais aparecem normalmente até os 3 anos, mas por vezes ainda é diagnosticado tardiamente, destacando a urgência no aprimoramento da identificação. Estudos apontam um bom prognóstico a longo prazo com início da intervenção até os 36 meses de vida, fase em que o cérebro se encontra em maior plasticidade neural, facilitando o aprendizado mais rápido de novas experiências e comportamentos. Os pais normalmente são os primeiros a suspeitar do transtorno, mas o baixo conhecimento a respeito atrasa a busca por ajuda. Dessa forma, é crucial o papel dos profissionais de saúde primária na identificação de desenvolvimentos atípicos e encaminhamento para centros especializados. O diagnóstico do autismo é clínico, baseado em critérios comportamentais estabelecidos por órgãos como o CID-10 e o DSM-IV-TR, exigindo estudo dedicado e observação cuidadosa. A intervenção precoce faz as crianças trabalharem desde cedo as habilidades e capacidades prejudicadas. Estudos recentes demonstram que há 28 práticas baseadas em evidências com benefícios ao desenvolvimento de pessoas com TEA, onde grande maioria é baseada nos princípios de Análise do Comportamento Aplicada (ABA), além do Sistema de Comunicação por Figuras (PECS), PROMPTS para a organização dos pontos fonéticos oro musculares, Integração Sensorial de Ayres e outras, cada uma com seu objetivo, focando no individual de cada criança, em suas etapas, buscando melhor qualidade de vida, independência e atuação na sociedade. O conhecimento dos pais e o preparo profissional para reconhecimento de atipicidades levam ao diagnóstico e intervenção precoce. Com isso encontramos inúmeros benefícios, como a redução da gravidade dos sintomas do autismo e comportamentos estereotipados, resposta positiva a adaptação e socialização, aumento da capacidade de aprendizagem e funções cognitivas, e competências linguísticas.